

Eu (Gustavo) e Layla decidimos participar de um evento gastronômico da cidade vizinha, e como também era um evento de fantasias, ela foi vestida como Puppet e eu fui normal. Esse evento duraria 3 dias, então, para não fazermos bate e volta, decidimos alugar uma casa para passar as noites. Layla pesquisou e encontrou uma casa de 2 andares em um local bem calmo e tranquilo, e era perto de onde aconteceria o evento. Pegamos meu carro e fomos até a cidade vizinha, chegamos lá por volta de 18:00. Como a festa era só às 20:00, decidimos ir até essa casa alugada e deixar nossas coisas por lá. Quando chegamos na entrada do terreno, percebemos que estava tudo escuro, não havia iluminação nenhuma. Então, pegamos uma lanterna, daquelas antigas, que estava dentro do carro, e saímos, iluminando o lugar. Finalmente pudemos ver a casa, e ao fundo, vimos que o céu estava num tom vermelho, bem vibe filme de terror. Então, deixamos o carro ali na entrada mesmo, e fomos a pé com nossas mochilas até a porta da casa. Era uma casa rústica, toda trabalhada em madeira. A fechadura estava aberta, e colada na porta havia um bilhete: “Bem vindos ao seu novo lar”. Uma recepção bem daora eu diria. Então entramos.

Layla- Nossa Gus! Que casa linda!

Gustavo- Realmente!

Layla- Eu quero ficar no quarto do segundo andar!

Gustavo- Como você preferir!

Layla subiu as escadas e foi para o quarto que ela havia escolhido. Era um quarto pequeno, com uma cama de casal no centro, duas cômodas pequenas de cada lado e um armário na frente. Ela organizou suas roupas no armário, e logo voltou lá pra baixo no outro quarto, onde eu estava.

Layla- Faltam 1 hora para o evento começar!

Gustavo- Nossa já?

Layla- Uhum! Vou lá tomar um banho, vai se arrumando aí!

Gustavo- Tá bom!

Layla subiu lá pra cima novamente, e eu pude escutar o barulho da água caindo do chuveiro. Enquanto isso, fui me arrumar, já tinha tomado banho em casa. Coloquei minha calça cargo, uma camiseta branca e um moletom. De repente escutei barulho de passos nas escadas. “nossa, será que a Layla já terminou?” pensei comigo, e resolvi sair do quarto e olhar. Saí no corredor e olhei para as escadas, mas não havia ninguém. Achei aquilo estranho, mas provavelmente era coisa da minha

cabeça, então nem liguei e voltei para meu quarto. Uns 10 minutos depois, Layla desceu as escadas me chamando. Ela já estava vestida com sua fantasia.

Layla- Gus! Por que você estava tentando abrir a porta do banheiro?

Gustavo- Quê?- perguntei

Layla- É, Você sabia que eu tinha ido tomar banho.

Gustavo- Mas eu nem saí do meu quarto.

Layla- Como não? eu vi a fechadura da porta girar de um lado para o outro repetidas vezes.

Gustavo- Isso é estranho! porque eu também ouvi passos nas escadas, pensei até que era você, mas quando fui ver, não tinha ninguém.

Layla- Ué?

Gustavo- Acho que estamos estranhando a casa.

Layla- Deve ser. Enfim. Vamos pro evento?

Gustavo- Vamos sim!

saímos da casa em direção ao meu carro, e eu senti como se alguém estivesse nos observando. Mas nem comentei nada com minha amiga. Já era 19:30 então liguei o carro e saímos em direção ao evento, que ficava a uns 4 km dali. Chegamos lá, e o evento era enorme. Tinha comida de todos os lugares do mundo, e o melhor? era tudo de graça. Layla foi direto nas barracas de pastel. Ela ama pastel de queijo. Me juntei a ela e comprei um também, e uma garrafa de Coca cola para dividirmos. Depois que comemos ela quis dar uma volta, para olhar todas as barracas, então fomos. Layla estava muito alegre, nunca a vi sorrindo tanto. Mas eu estava com uma sensação estranha, como se algo estivesse para acontecer, então não desviava o olhar dela por nada. Era só encontrar uma garota de cabelo curto cacheado com mechas roxas e um vestido preto, saltitando em meio aquele monte de pessoas esquisitas, achando ser o dono da atenção daquele ambiente. Aquela sensação ruim não passava, então gritei o nome dela, e ela veio até mim, e eu disse para voltarmos para casa porque eu não estava me sentindo muito bem. Layla me olhou com uma cara de preocupada, colocou até a mão na minha testa, para ver se eu não estava com febre, mas disse pra ela que eu estava sentindo um pouco de tontura. Ela concordou em voltar para casa, então voltamos. Chegando lá, deixei o carro no mesmo lugar de antes e seguimos até a porta da casa. Por algum motivo ela estava aberta, sendo que antes de sair eu havia trancado. Pensamos que alguém pudesse

ter invadido a casa enquanto estávamos fora, mas aí lembrei que poderia ser a proprietária do imóvel, vendo se estava tudo no lugar, então falei para a Layla que estava tudo bem, que não precisava ficar assustada com esse acontecimento.

Já era quase meia noite, então falei para irmos dormir, pois já era tarde. Ela disse que sim, me deu um abraço de boa noite e subiu as escadas. Eu fui para meu quarto e me deitei, mas o sono não vinha e a preocupação começou a tomar conta de mim novamente. Virei para um lado, virei para outro e nada de sono, como ainda estava tenso com aqueles acontecimentos de mais cedo, resolvi ver se estava tudo bem com a Layla. liguei a lanterna do celular e subi as escadas, bem devagar para ela não acordar, mas as escadas faziam um barulho estranho. A porta do quarto dela estava entreaberta e eu estranhei, já que ela costuma dormir com a porta totalmente fechada. Entrei bem quieto, e vi ela deitada, dormindo em sono profundo. A sua fantasia estava jogada no chão em um canto do quarto, então peguei e fui guardar no armário, e quando me aproximei dele, pude ver dois pontos brilhantes lá dentro. Assustei e logo taquei a luz do celular lá dentro, mas não havia nada. Fechei o armário, fechei a porta, e voltei para o meu quarto. Ao me deitar novamente, senti uma leve tontura, e um cheiro muito forte de ferrugem, mas não dei tanta importância, o sono já estava batendo e eu resolvi dormir.

Quando deu 6:00, o despertador tocou. Sim, havia um despertador na minha cômoda, programado para tocar às seis da manhã. Como eu ainda estava com muito sono, desliguei ele e voltei a dormir. Eu estava em sono profundo, quando de repente, comecei a ouvir a voz da Layla, gritando meu nome. Achei que estava sonhando então continuei deitado. Mas os gritos persistem, então levantei e subi as escadas correndo. Abri a porta do quarto e vi Layla totalmente encolhida em cima da cama, abraçada com o travesseiro.

Gustavo- O que aconteceu???

Layla- Eu vi uns bichos andando pelo chão do quarto!

Gustavo- Bichos?

Layla- É! eles pareciam lagartas, só que maiores!

Gustavo- Tá, deixa eu ver aqui!

Comecei a olhar pelo chão, atrás das portas, pois não sei por que motivos, o quarto dela tinha duas portas, uma de cada lado, dando acesso para um mesmo lugar, que era a sala de jantar, lá de cima. Olhei atrás das cômodas, embaixo da cama e até dentro do armário, mas não achei nada.

Gustavo- Não tem nada aqui.

Layla- Mas eu vi! Eles eram horríveis.

Gustavo- Tem certeza de que não foi um sonho?

Layla- Não sei! parecia muito real!

Gustavo- Eu entendo, mas não tem nada aqui, pode ficar tranquila.

Layla- Certeza?

Gustavo- Certeza. Agora vai, deita e dorme mais um pouco porque ainda tá muito cedo.

Layla- Tá bom.

Ela deitou na cama, eu estendi novamente o cobertor, fiz um carinho no cabelo dela e fechei a porta, e quando olhei no chão do corredor percebi algumas marcas estranhas, como se fossem pegadas, mas não pareciam ser de pessoas, elas eram maiores. Desci até meu quarto, peguei meu celular, voltei lá pra cima e tirei umas duas fotos. Depois voltei e fui dormir mais um pouco. Quando foi umas 9:00 levantei de novo, e subi lá em cima para ver se estava tudo bem com a minha amiga. Quando cheguei lá, ela estava sentada na cama com o celular na mão.

Gustavo- Bom dia! dormiu bem?

Layla- Ah, mais ou menos.

Gustavo- Ué, por que?

Layla- Não sei explicar, mas acho que tinha alguém me observando a noite.

Gustavo- Mas só tem a gente aqui. E eu não sai do meu quarto.

Layla- Eu vi dois pontinhos vermelhos brilhantes vindo de dentro do armário.

Nessa hora eu engoli em seco, porque eu havia visto esses mesmos pontinhos quando fui lá ver se ela estava bem. Mas não comentei nada, ela parecia estar muito assustada.

Gustavo- Okay, isso é estranho.

Layla- E agora meu celular não funciona mais

Gustavo- Por quê? o que aconteceu com ele?

Ela me mostra o celular com a tela toda quebrada, como se algum bicho tivesse mordido ele. Falei que depois a gente arrumava um jeito de comprar outro e ela concordou. Tomamos café, demos uma arrumadinha na casa, almoçamos e passamos a tarde toda assistindo tv e conversando sentados no chão da sala. À noite, no mesmo horário de ontem, aconteceu a segunda parte do evento, então nos arrumamos e saímos no mesmo horário. Haveria um show ao vivo da dupla que a Layla mais ama. O show acabou por volta de meia noite e quando chegamos em casa, já era meia noite e meia. Deixei o carro no mesmo lugar, saímos e a porta da casa novamente estava aberta. Dessa vez entrei mais apreensivo e pedi para a Layla ficar atrás de mim. Entramos, mas aparentemente estava tudo no lugar e não havia ninguém por ali. Layla estava muito cansada e disse que ia dormir, me deu um abraço e subiu as escadas. Eu fiquei lá embaixo, tentando entender esse mistério de a porta estar sempre aberta quando voltamos. De repente, ela grita muito alto, e eu rapidamente subi lá pra cima e quando cheguei na porta do quarto me deparei com algo que parecia ser aqueles Animatronics da Freddy's Fazbear's Pizzaria com a cabeça para fora do armário, só que ele estava totalmente diferente, estava quebrado e tinha dentes muito, mas muito afiados. Layla estava em cima da cama, sem qualquer chance de fugir, ele olhava fixamente para ela, então, resolvi chamar a atenção dele.

Gustavo- AÍ! PARA DE ASSUSTAR MINHA AMIGA!

ele se virou para mim e então pude perceber que se tratava do Foxy. no mesmo instante que ele olhou para mim, ele saiu de dentro do armário e veio em minha direção, e eu, num reflexo rápido, desviei e dei uma voadora nas costas dele, jogando ele escada a baixo. Entrei no quarto de novo, e puxei Layla de cima da cama, e saímos pelo outro lado do corredor, na outra porta, mas quando estávamos indo, demos de cara com a Chica, ela também tinha os olhos brilhantes e os dentes afiados e ela começou a correr atrás da gente. e nós? Demos a volta no quarto e corremos lá pra baixo, mesmo sabendo que o Foxy estava lá. Descemos e fomos pro meu quarto, lá, tranquei a porta.

Layla- O que tá acontecendo???

Gustavo- Não sei! Mas coisa boa não é!

Layla- Por que o Foxy queria me atacar??

Gustavo- Tá aí outra coisa que eu não sei.

Layla- O que a gente faz agora???

Gustavo- Bom, vamos ficar escondidos até as 6 da manhã. esse é o horário que eles somem.

Layla- Tá bom.

Gustavo- Você fica com o lado esquerdo da cama e eu com o direito.

Layla- Okay.

Nós nos deitamos e logo percebi que ela dormiu, mas ao colocar a mão em seu pulso, vi que seus batimentos estavam muito acelerados. Não consegui dormir, estava alerta caso um daqueles bichos aparecerem de novo. Passado alguns minutos, comecei a ouvir barulhos, como se fosse um escorpião andando, pensei ser lá fora, então continuei deitado, mas de repente, vi uma mão mecânica surgir de baixo da minha cama e agarrar o braço esquerdo da Layla, a puxando para o chão. Na hora, Layla levou um susto pois estava dormindo, e eu a segurei pelo braço direito, tentando mantê-la em cima da cama. Na hora, já deduzi ser um dos Animatronics, então segurei bem firme o braço de minha amiga. Foi uma luta constante, aquele Animatronic não a largava por nada. Foi quando o despertador tocou, indicando 6 da manhã, e então, o bicho desapareceu.

Layla- O que foi isso???

Gustavo- Eu não faço a mínima ideia! Mas você tá bem??

Layla- Acho que tô. mas meu braço tá sangrando muito.

Gustavo- Calma. Tem uns curativos no banheiro lá de cima, vou buscar.

Layla- Mas Gus... não quero ficar aqui sozinha.

Gustavo- Relaxa. Já passa das 6 da manhã, os Animatronics não vão atacar.

Layla- Tá...

Deixei ela sentada na cama, com o travesseiro na mão, para tentar estancar o sangue, que estava escorrendo por todo o lençol. Subi as escadas e quando passei perto da sala de jantar, pude ver algo escrito em vermelho na parede. "não tem volta". A frase foi escrita com o sangue da minha amiga. E quando olhei para a janela novamente, vi que estava tudo escuro, como se já tivesse anoitecido. Achei aquilo muito estranho, pois não fazia nem dez minutos que o relógio havia despertado às 6:00. Então, entrei no banheiro, peguei os curativos e quando estava descendo as escadas, vi um dos Animatronics indo em direção ao meu quarto. Era Freddy. Ele tinha dentes muito afiados. Logo pensei na Layla que estava lá, sentada

na cama. Voltei pro meu quarto e vi ela lutando com ele, e fui ajudá-la também. Aquele bicho era muito forte, e deixou nós dois muito machucados, com diversas mordidas pelos braços, até que finalmente encontrei uma brecha e puxei Layla para fora do quarto e nos escondemos na cozinha. Estávamos perdendo sangue gradativamente, e nos sentíamos mais fracos, pois nossa pressão estava abaixando a cada fração de segundo. Olhei para minha amiga, e ela estava ficando com o rosto pálido, então peguei alguns guardanapos para estancar os sangramentos, e evitar que ela desmaiasse. Funcionou de certo modo, então peguei alguns e fiz o mesmo com meus machucados. Mas uma enorme poça de sangue se formou no chão, e os Animatronics facilmente achariam a gente. Então pedi para ela tentar se levantar, para sairmos de lá. Ela conseguiu se levantar mas caminhar não, porque ela havia torcido o tornozelo naquela luta com Freddy. Então pedi para ela subir nas minhas costas. Subi as escadas lentamente, pois lá em cima havia mais lugares para se esconder do que lá embaixo. Fui andando encostado nas paredes, para evitar qualquer percepção dos Animatronics. Consegui chegar até uma biblioteca que tinha lá em cima, entrei, tranquei a porta e levei a Layla até a trás de uma das enormes estantes.

Gustavo- Pronto! acho que aqui estamos seguros por algum tempo.

Layla- Tá. Mas o que vamos fazer? Eles querem nos matar a todo custo!

Gustavo- Quando eu subi lá pra cima, percebi que uns dez minutos depois de o relógio marcar 6 horas, eu olhei pela janela e vi que já era noite novamente. acho que a hora aqui dentro é diferente de lá de fora.

Layla- Mas como isso é possível?

Gustavo- Não faço ideia.

Layla- Então a gente vai ficar aqui pra sempre?

Gustavo- Que? não. A gente vai dar um jeito de sair daqui.

Layla- se o tempo aqui dentro passa diferente, provavelmente já estamos aqui a muito tempo. E muito provavelmente não há nenhuma forma de sair daqui. O que nos resta é esperar a morte.

Gustavo- Como assim? você nunca pensa desse jeito.

Layla- Pois é. Mas nessa situação, não tem como pensar diferente.

Estava estranhando esse comportamento dela. Layla sempre foi aquela garota que luta até o fim para evitar qualquer tipo de ferimento grave, e mesmo que esteja à

beira da morte, nunca desiste. Acho que a pressão psicológica causada por esse ambiente estava mexendo com ela. Ela estava muito abatida com tudo isso, parecia querer morrer logo para acabar com esse sofrimento todo. Mas eu não ia permitir, e tentei de tudo para mantê-la longe daqueles Animatronics. Passaram-se alguns minutos e eu pude escutar novamente o despertador tocando, indicando as 6 da manhã. Na mesma hora olhei pela janela e vi que estava claro.

Gustavo- Seguinte, nós não temos muito tempo. Vamos voltar lá pra baixo e procurar qualquer coisa que sirva de arma para nos defendermos deles.

Layla- Tá.

Gustavo- depois a gente vai voltar aqui, e armar um plano para poder sairmos daqui.

Layla- Okay.

E lá fomos nós de novo, ela subiu nas minhas costas e desci as escadas o mais rápido que consegui, fomos até a cozinha, e pegamos duas facas grandes, procuramos por mais coisas, mas não conseguimos achar nada. Olhei para a janela da cozinha e vi que o céu estava começando a ficar vermelho. Então falei para Layla para voltarmos lá pra cima, ela subiu nas minhas costas de novo e subimos de novo. Voltamos para a biblioteca e quando chegamos lá, demos de cara com Bonnie e Chica. Eles pareciam estar nos esperando, com os olhos sedentos por nosso sangue e almas. Eles rapidamente correram em nossa direção e eu fechei a porta da biblioteca com tudo e entrei no quarto da Layla, trancando as duas portas, coloquei ela sentada na cama.

Gustavo- Okay, estamos cercados!

Layla- O que a gente faz agora??

Gustavo- A gente tem que tentar chegar na porta de saída!

Layla- Como?

Gustavo- Essa é a questão. Eles são rápidos e percebem nossos movimentos.

Layla- Um de nós pode tentar criar uma distração para eles, enquanto o outro pega as chaves e destranca a porta.

Gustavo- Boa. Mas você não consegue andar, como vai fazer?

Layla- Fica tranquilo. Eu me viro. Eu distraio eles.



Gustavo- Tem certeza?

Layla- Eu não vou conseguir correr até a cozinha pra pegar as chaves.

Gustavo- é, você tem razão. Mas tome cuidado.

Layla- Pode deixar.

Nesse mesmo instante, Bonnie arrombou a porta do quarto e entrou, na mesma hora Layla fez um sinal para mim correr, enquanto ela tentava ganhar tempo para mim conseguir pegar a chave. Saí pela outra porta, correndo em direção às escadas, mas no meio do caminho encontrei com Chica, e ela logo me deu uma mordida no braço, causando um dano extremamente grave. Peguei a faca que estava no bolso da minha calça e comecei a desferir golpes nela, tentando cortar os fios elétricos dela. Mas não consegui, ela me agarrou pelo braço e me jogou contra uma das paredes. Não sei o que Layla estava fazendo para manter Bonnie longe de mim, só sei que estava funcionando de certo modo. Ao colidir as costas na parede, pude sentir meus ossos se partindo ao meio, e logo, sangue começou a escorrer dos cantos de minha boca, indicando que algo não estava certo no meu corpo. Muito provavelmente os ossos quebrados de minhas costelas haviam perfurado o meu pulmão. Mas não tinha tempo para pensar na dor extrema e agonizante que eu estava sentindo, então me levantei e a ataquei novamente, jogando a faca dentro da boca dela. Foi uma boa estratégia, já que a faca ficou presa aos mecanismos dela, fazendo-a entrar em curto pouco tempo depois. Então desci as escadas lá para baixo, e chegando na cozinha, consegui pegar a chave da porta de entrada, mas não iria sair sem minha amiga, então voltei para trás para buscá-la. Subi as escadas, e na metade do caminho encontrei Freddy, que logo pulou em cima de mim. Eu caí no chão, e ele começou a me morder. Logo meu corpo parecia uma peneira, de tantos furos. O sangue logo tomou conta, escorrendo e até mesmo espirrando do meu corpo. Não contive a dor e comecei a me agonizar no chão, mas ele não me soltava por nada. De repente, a Layla apareceu e chamou a atenção dele e logo ele me deixou lá e foi atrás dela. Só ouvi ela gritar pra mim: “abre a porta e sai”. Não queria deixar ela lá sozinha lutando com eles, mas fiz o que ela me pediu. Corri de volta lá para baixo e fui até a porta e destranquei. Abri ela e sai pra fora. Logo vi que Layla desceu as escadas, meio se arrastando. Então gritei pra ela vir. Ela veio andando com muita dificuldade pelo corredor, e quando estava quase chegando na cozinha, Foxy a atacou pela direita, a agarrando com a boca e a levando para o outro lado, e logo em seguida a porta se fechou. Na hora eu não sabia o que fazer, fiquei desesperado tentando abrir a porta novamente, mas não obtive sucesso. Então vim para cá pedir ajuda.

Vanessa- Humm.

Gustavo- Eu ainda tenho esperança de encontrar minha amiga viva. Mas pra isso preciso de ajuda.

Vanessa- Você tem meu apoio Gustavo. Foi muito bom você ter vindo pra cá. Eu conheço aquela casa, sei dos mistérios dela.

Gustavo- O que acontece lá? o tempo lá dentro passa diferente do daqui de fora.

Vanessa- A alma de William Afton vive ali naquela casa, controlando os Animatronics e talvez também o tempo.

Gustavo- Mas como?

Vanessa- De algum modo, a alma dele se tornou imortal.

Gustavo- Você acha que ainda tem chance da Layla estar viva?

Vanessa- Talvez. Temos que voltar lá o mais rápido possível.

Gustavo- Vamos! Vou pegar meu carro.

Vanessa- Melhor não Gustavo, você tem muitos ferimentos, não é bom ficar se esforçando. Vamos no meu carro de polícia.

Gustavo- Okay, então.

Os dois retornaram a tal casa, e chegando lá, o céu ao redor estava todo em tons de vermelho, com uma paisagem preta ao fundo. Vanessa estacionou a viatura perto de uma árvore, pegou sua arma, e entregou outra para Gustavo, e os dois foram andando até a porta de entrada. Gustavo ainda tinha as chaves da casa, então pôde abrir a porta. Eles adentraram a casa, cada um com sua arma e uma lanterna. Ao entrarem, a porta se fechou instantaneamente.

Gustavo- Olha Vanessa! o relógio tá marcando 23:00.

Vanessa- E quando saímos do posto policial eram 14:00.

Gustavo- Temos que tentar encontrar o corpo da Layla.

Vanessa- Temos uma hora até que os Animatronics se manifestem. Eu procuro aqui embaixo e você lá em cima.

Gustavo- Okay.

Gustavo subiu as escadas, enquanto Vanessa vasculhava o piso inferior.

Gustavo chegou na parte superior da casa, olhando todas as portas. Passou pela sala de jantar, pelo banheiro e nada, até que decidiu olhar no quarto em que ela estava dormindo, e, ao chegar perto da porta, pôde ouvir sons de alguém chorando. Ele abriu a porta e viu sua amiga, sentada na cama, aos prantos.

Gustavo- Layla!! Você tá viva!

Ela se vira lentamente, com o rosto coberto por um semblante de tristeza e dor profunda, e olha fixamente nos olhos de seu amigo.

Layla- Gus?

Gustavo- Eu voltei pra te buscar!

Ele se dirige a ela, tentando lhe dar um abraço, mas logo a garota se esquivava.

Gustavo- O que você tá fazendo? você não tá feliz em me ver?

Layla- ( choro) você me abandonou....

Gustavo- Como assim?

Layla- ( choro) você não voltou pra me salvar!

Gustavo- como não? eu tô aqui na sua frente!

Layla- Sabe quanto tempo eu te esperei?

Gustavo- Ah... algumas horas?

Layla- Não! 3 anos! 3 ANOS!

Gustavo- Quê? como isso é possível! eu só levei algumas horas para buscar ajuda e voltar para cá!

Layla-( se levanta da cama) Não invente desculpas! Você não cumpriu sua palavra! Você disse que a gente ia sair daqui juntos! e no fim, você me largou aqui pra morrer!

Gustavo- Eu jamais faria isso Layla! você sabe que você sabe que eu tenho um carinho muito grande por você!

Layla-(de costas para o armário)Não tem problema! eu agora tenho novos amigos! eles me mostraram a verdadeira essência da vida! e agora, vou mostrar ela pra você!

Logo, uma espécie de névoa negra reveste o corpo da garota, a transportando para dentro do armário, e, alguns segundos depois, dois pontos brilhantes podem ser vistos na penumbra da porta do armário, e em seguida, Layla sai de lá dentro, trajada com sua fantasia e um semblante psicopata e assassino está expresso em sua máscara, que havia pequenas manchas de sangue. Gustavo fica apreensivo e com medo.

Layla- (com voz rouca e um pouco robótica) Eu sou um deles agora! E eu vou pôr um fim em você!

Ela saca uma faca de trás das costas e aponta na direção de Gustavo, que não pensa duas vezes, e tira sua arma da cintura, disparando 2 tiros no peito de sua amiga. Ela sente os tiros batendo em seu corpo, porém, nada acontece. Ela olha nos olhos de seu amigo, e parece devorar sua alma enquanto dá um sorriso psicótico.

Layla- Tá tentando me matar? Que fofo! Pena que não consegue!

Num movimento rápido e uma precisão de milhões, ela acerta a lâmina da faca no tórax de seu amigo, que se segura para não gritar de dor, pois sabia que aquilo é que mantinha Layla com aquele ar irônico e psicopata, que adora ver a dor e o sofrimento de suas vítimas. Logo um sorriso escapou de seus lábios.

Layla- Ah, tá se segurando pra não gritar não é? É uma pena! queria tanto ouvir sua voz, gemendo de dor e agonia! ( olhar psicótico)

Gustavo- Layla! o que aconteceu com você? Você não é assim!

Layla- As pessoas mudam! E eu mudei! Agora eu posso fazer o que eu sempre quis! TORTURAR E TE VER SOFRER! ( semblante assassino)

Gustavo olha para ela com ar de deboche.

Gustavo- Me torturar é? Ui que medo, vai fazer igualzinho uma Yandere!

Logo a expressão de Layla muda, com ódio estampado e seus olhos vermelhos. Ela pegou sua faca e desferiu golpes rápidos como raios, deixando vários cortes nos braços dele. E como golpe final, tentou cravar sua faca no pescoço dele, mas antes que pudesse fazer isso, Gustavo conseguiu segurar seu pulso com muita força, fazendo a soltar o objeto cortante.

Gustavo-( risos debochados) Se me fizer ver sangue vou ficar igual ao assassino da Pista!

Layla- ( voz rouca e demoníaca ) Eu sou uma piada pra você?!

Gustavo- Sempre foi!

Layla- Pois bem! Vamos ver até quando você vai ficar com essas gracinhas!

Layla solta seu pulso da mão de Gustavo, dando um chute no seu estômago, fazendo-o vomitar sangue. Ele cai ao chão, ela pega sua faca e começa a afiá-la com suas enormes unhas. O barulho da lâmina sendo afiada era extremamente agonizante, fazendo o garoto ficar arrepiado. Sem demora, ela pegou Gustavo pela gola da camiseta e o virou de barriga para baixo, e começou a fazer pequenos cortes em suas costas, como se estivesse cortando uma carne de churrasco. Gustavo estava tentando se manter firme, mas a dor era tanta que ele não conteve a agonia, e um grito escapou de sua boca.

Lá embaixo, Vanessa pôde ouvir, e imediatamente se deu conta que ele estava em perigo, mas ao chegar perto da escada, se deparou com Freddy, que prontamente a atacou. Vanessa então sacou sua arma e começou a atirar, dezenas de vezes, até que uns dos tiros acertou o ponto fraco dele e ele entrou em curto, caindo no chão. Ela logo sobe as escadas, para ir ajudar Gustavo, e ao chegar no quarto, se deparou com a pior cena possível: Layla estava retirando a pele das costas do garoto, com um sorriso no rosto, como se estivesse sentindo prazer no que estava fazendo. Vanessa atirou 5 vezes contra ela, mas foi falha assim como quando Gustavo atirou. Então a policial decidiu lutar corpo a corpo com aquela criatura esquisita. Vanessa usou sua arma para desferir golpes nos braços e pernas de Layla, tentando fazê-la parar de torturar Gustavo. De certo modo funcionou, ela saiu de cima do garoto e começou a usar a faca para ferir a policial. Vanessa então deu um chute no tórax de Layla e um soco no maxilar, fazendo ela cair no chão. A policial então levantou Gustavo do chão, o ajudando a caminhar para sair dali. Seus ferimentos foram gravíssimos e profundos, então eles desceram as escadas para arrumar um lugar para se esconder. Gustavo então notou que havia uma porta embaixo da escada, e disse para Vanessa para eles se esconderem ali. Vanessa concordou, e ao abrir a porta, se deram conta que ali era um banheiro. Eles entraram e trancaram a porta pelo lado de dentro. Gustavo se sentou em um banquinho que tinha ali, enquanto Vanessa procurava alguma caixinha de primeiros socorros. Ela conseguiu achar algumas faixas e esparadrapos, então fez curativos onde Layla havia arrancado sua pele.

Vanessa- O que aconteceu com ela?

Gustavo- Eu não sei! ela tá diferente! Primeiro que ela disse que eu a abandonei aqui por três anos, depois ela some dentro do armário e volta vestida com aquela fantasia e uma faca nas mãos e em seguida diz que o que ela mais queria era me torturar e me ver sofrer.

Vanessa- Acho que a alma do Willian mexeu com o psicológico dela, a deixando assim!

Gustavo- Mas dá pra trazê-la de volta?

Vanessa- Podemos tentar. Mas não garanto que dará certo.

Gustavo- Okay.

Enquanto Vanessa terminava de fazer os curativos, Gustavo olhava ao redor do banheiro, e notou que havia umas pequenas manchas de sangue no piso, e elas seguiam em direção ao box, que estava fechado. Como o vidro era fosco, não dava para ver completamente o que tinha atrás dele, mas era perceptível a silhueta de algo.

Gustavo- Vanessa, acho que tem alguma coisa atrás do box.

Vanessa olha, e percebe as manchas de sangue no chão, e logo vai até o box, e quando abre a porta, se depara com o corpo de Layla, morto, coberto de sangue, encostado no canto. Gustavo se levanta do banco e vai até lá, e ao ver o corpo, quase desmaia.

Gustavo- Espera! Se o corpo dela tá aqui, com quem a gente tava lutando?

Vanessa- O espírito dela deve estar preso na fantasia!

De repente, eles começam a ouvir Layla descer as escadas, com uma risada sádica e demoníaca.

Layla- HAHAHA! Não precisa ter medo de mim! Eu só quero te ver sofrer um pouquinho!

Vanessa e Gustavo ficam em completo silêncio e apagam a luz do banheiro, evitando qualquer pista de que eles estavam ali.

Layla- Vamos Gustavo! Vem brincar comigo! Vai ser divertido!

Pôde ser ouvido o barulho da lâmina da faca sendo afiada no corrimão da escada. Gustavo então sussurra para Vanessa.

Gustavo- Tem algum jeito de a gente colocar a alma dela de volta pro corpo?

Vanessa- A alma dela está presa à fantasia. Talvez se rasgarmos ela, a alma retorne ao corpo.

Gustavo- E como a gente vai rasgar a fantasia? Ela mata a gente antes mesmo de tentarmos!

Nesse mesmo instante, Layla empurra a porta, quebrando-a, e junto dela, estavam todos os Animatronics. Seria o fim para eles? Não. Pois no mesmo momento, Gustavo foi para cima de sua amiga fantasma, segurando sua máscara com força e logo em seguida, conseguiu rasgar uma pequena parte, mas foi o suficiente para ela entrar em estado de congelamento. Ela parou completamente de se mexer e caiu, de joelhos e depois ficou estirada no chão. Os Animatronics, que estavam atrás dela, correram, cada um para um lado, e logo em seguida, pôde ser ouvido o despertador tocando.

Vanessa e Gustavo se olham, e logo depois olham para o corpo de Layla, que ainda estava morto no chão, mas, em questão de segundos, Layla começa a tossir, vomitando sangue. Gustavo se levanta e vai até ela. Ele dá um abraço bem forte.

Gustavo- Layla! Você tá bem???

Layla- A-Acho que tô... Tô sentindo meu corpo muito fraco, e... acho que meus órgãos internos foram perfurados...

Gustavo- Fica calma! Eu e a Vanessa vamos te levar pro hospital!

Vanessa ajudou Layla a se levantar, e a levou para sua viatura. Antes de saírem da casa, Gustavo pediu para Vanessa esperar um pouco, enquanto ele ia resolver uma coisinha. Ele pega uma barra de ferro e vai até o quarto, que era dele, e quebra o despertador. Logo após, ele sai da casa e se junta a Vanessa, para irem ao hospital.

Algumas horas depois, Layla já estava devendo todos os cuidados necessários. Gustavo ficou junto com ela no quarto, enquanto Vanessa fazia algumas perguntas, sobre o que teria acontecido com ela, após Bonnie a atacá-la.

Layla- Assim que o Gustavo propôs o plano, eu disse que ficaria para distrair os Animatronics, enquanto ele iria lá embaixo para pegar as chaves. No mesmo instante, Bonnie arrombou a porta do quarto, e eu pedi para o Gustavo sair de lá. Assim que ele saiu, eu peguei a faca que estava comigo e comecei a atacar o Animatronic, mas ele era persistente, e me mordeu diversas vezes, até que eu finalmente consegui cortar um de seus fios elétricos, e ele caiu ao chão em curto.

Sai do quarto e quando estava descendo as escadas, vi que Freddy estava atacando meu amigo, e chamei a atenção dele, e disse para Gustavo abrir a porta e sair, que logo depois eu iria. Assim ele fez. Eu dei a volta no corredor, enquanto Freddy corria atrás de mim, tentando me pegar a todo custo, então, fui até a sala de jantar e peguei uma jarra de água que estava em cima da mesa e joguei nele, fazendo-o entrar em curto também. Depois desci as escadas e vi que Gustavo já estava lá fora, e quando estava indo ao encontro dele, Foxy apareceu do meu lado direito, me agarrando com a boca e me empurrando dentro do banheiro, que ficava embaixo da escada. Depois disso, não lembro de muita coisa, só lembro de ver, com bastante dificuldade, Foxy mordendo meu pescoço. Depois disso ficou tudo preto e eu comecei a ouvir a voz de um homem, ele me dizia coisas horríveis, me fez acreditar que o Gustavo tinha me abandonado. Depois de alguns segundos, minha consciência voltou por um momento, e eu vi que estava com minha fantasia da Puppet. Depois disso não me lembro de mais nada.

Vanessa- Okay! isso já é o suficiente!

Vanessa então chama Gustavo num canto, e pede para ele ficar com ela ali no quarto, enquanto ela ia resolver uma coisa.

Vanessa saiu do hospital, passou no posto de gasolina, comprou um galão de etanol, e seguiu em direção a casa. Chegando lá, ela derramou o líquido por toda casa

Vanessa- Me desculpe pai! Mas sua alma não pode continuar viva!

Logo após ateou fogo com um isqueiro.

Do lado de fora, ela observava atentamente, a casa em chamas. Depois voltou para sua viatura e foi embora, de volta para o hospital.